13 de agosto de 2012

Atividade Turística
Junho de 2012

Hotelaria com mais dormidas e menos proveitos

As dormidas na hotelaria atingiram 4,1 milhões no mês de junho, correspondendo a um acréscimo homólogo de 1,2%. Para este resultado contribuíram apenas os não residentes (+5,8%), uma vez que as dormidas dos residentes apresentaram uma trajetória homóloga negativa (-7,8%), que se mantém há dez meses consecutivos. Dos principais mercados emissores, destacam-se os desempenhos positivos do Brasil, dos Países Baixos e da Irlanda.

Os proveitos dos estabelecimentos hoteleiros continuam a cair face ao período homólogo, tendo decrescido 4,1% em relação aos proveitos totais e 2,2% para os de aposento.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Jun-12	Var. % 12/11	Jan a Jun 12	Var. % 12/11
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1392,9	0,1	6 186,6	-1,9
Dormidas (milhares)	4 052,5	1,2	16 774,9	-1,0
Residentes em Portugal	1254,3	-7,8	5 082,8	-10,3
Residentes no estrangeiro	2 798,2	5,8	11692,1	3,7
Estada média (n.º noites)	2,9	0,0	2,7	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	46,2	-1,1p.p.	34,1	-1,2 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	187,1	-4,1	770,1	-3,4
Proveitos de aposento (milhões €)	129,6	-2,2	516,1	-2,9
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	32,8	-5,7	23,1	-5,6

Dormidas

No período de janeiro a junho de 2012, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 6,2 milhões de hóspedes, resultado inferior em 1,9% ao do período homólogo de 2011. A evolução das dormidas foi semelhante (-1%), fixando-se em 16,8 milhões.

A nível internacional, os dados preliminares disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo para o período de janeiro a abril de 2012, evidenciam um aumento homólogo das chegadas internacionais de turistas (+5,4%). Todas as regiões contribuíram para este aumento, destacando-se a Ásia e Pacífico (+8,1%) e a África (+7,9%). Na Europa (+4%), o melhor

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

resultado foi proveniente da Europa Central e de Leste (+7,6%). De referir que as previsões da OMT para o ano de 2012 apontam para um crescimento do Turismo Internacional, que se deverá situar entre 3% e 4%.

Os resultados nacionais de junho de 2012 revelam uma ligeira melhoria nalguns indicadores. A hotelaria acolheu 1,4 milhões de hóspedes, valor sensivelmente igual ao do mês homólogo do ano anterior (+0,1%). As dormidas apresentaram um crescimento superior (+1,2%), correspondendo a 4,1 milhões.

Os aldeamentos turísticos registaram o maior aumento das dormidas face ao período homólogo (+10,9%). Seguiram-se os apartamentos turísticos (+8,7%) e os hotéis-apartamentos (+6,6%). Estes, beneficiaram do contributo positivo das unidades de cinco e quatro estrelas, uma vez que as restantes evoluíram negativamente. Situação semelhante ocorreu nos hotéis (+0,9%), onde se verificou um aumento das dormidas nas unidades de quatro, de duas e uma estrelas e uma redução nas restantes. Pelo contrário, as pousadas destacaram-se pela negativa, com um decréscimo homólogo de 18,2%.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

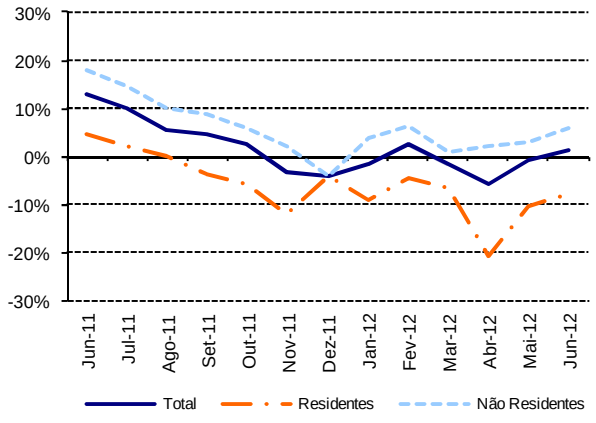
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Jun-11	Jun-12	%
Total	4 006,0	4 052,5	1,2
Hotéis	2 370,6	2 391,8	0,9
*****	421,4	403,8	-4,2
****	1172,3	1219,1	4,0
***	579,3	549,5	-5,1
**/*	197,5	219,4	11,1
Hotéis - apartamentos	642,0	684,4	6,6
*****	45,8	50,0	9,3
****	438,3	492,6	12,4
***/**	157,9	141,8	-10,2
Pousadas	40,7	33,3	-18,2
Apartamentos turísticos	447,3	486,0	8,7
Aldeamentos turísticos	175,2	194,3	10,9
Outros alojamentos turísticos	330,3	262,7	-20,5

Os residentes originaram 1,3 milhões de dormidas, menos 7,8% do que em junho de 2011, mantendo a tendência decrescente que se verifica há dez meses consecutivos.

Os não residentes contribuíram com 2,8 milhões de dormidas, resultado superior ao do período homólogo em 5,8%.

Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal

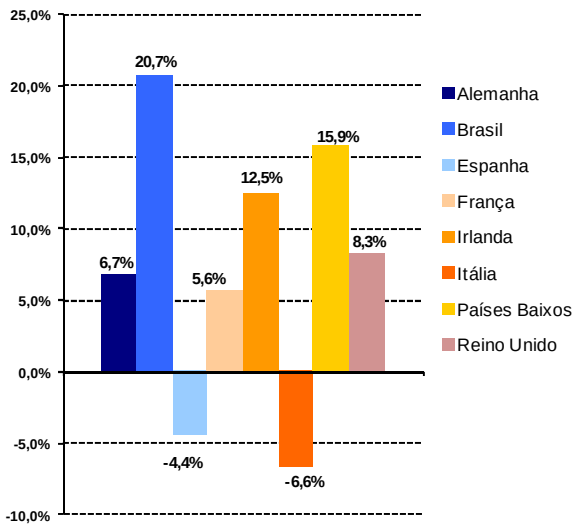


www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

O desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente positivo, com destaque para o brasileiro (+20,7%), o holandês (+15,9%) e o irlandês (+12,5%). Pelo contrário, o mercado italiano e o espanhol apresentaram os resultados menos favoráveis (-6,6% e -4,4%, respetivamente).

De notar que o mercado britânico, que representou 28% das dormidas de não residentes, cresceu 8,3%, após quatro meses consecutivos de resultados negativos.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – junho de 2012



O Algarve apresentou os melhores resultados face ao período homólogo (+7,1% de dormidas), seguido por Lisboa (+2,2%). As restantes regiões decresceram, com maior intensidade nos Açores, no Centro e na Madeira.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Jun-11	Jun-12	%
Portugal	**4 006,0**	**4 052,5**	**1,2**
Norte	426,7	421,7	-1,2
Centro	372,7	347,6	-6,8
Lisboa	867,1	885,9	2,2
Alentejo	120,1	116,4	-3,1
Algarve	1576,7	1688,2	7,1
Açores	**122,7**	**107,4**	**-12,5**
Madeira	**520,0**	**485,3**	**-6,7**

Para os resultados positivos do Algarve contribuíram apenas os não residentes (+13,6%), já que o mercado interno decresceu 8,7%. Dos não residentes, salienta-se o crescimento homólogo do mercado britânico (+13,7%), responsável por cerca de 45% do total de dormidas de não residentes na Região.

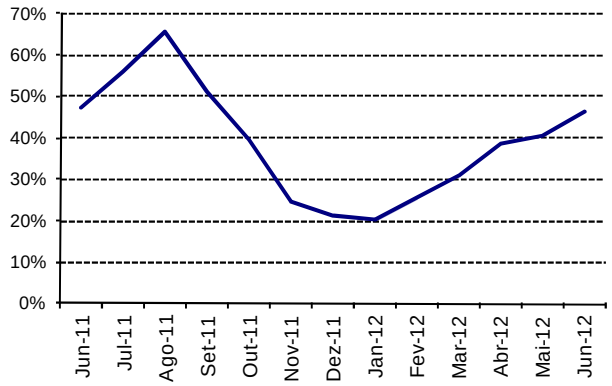
Lisboa beneficiou do contributo positivo tanto de residentes (+3,5%) como de não residentes (+1,7%), destacando-se o mercado brasileiro (+25%) e o britânico (+8,9%).

Nos Açores os resultados foram globalmente negativos: -16,5% de dormidas de residentes e -9,7% de não residentes.

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

No mês de **junho de 2012**, a hotelaria registou uma taxa de ocupação cama de 46,2%, inferior à do mês homólogo em 1,1 p.p..

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



As regiões com maior taxa de ocupação foram a Madeira (57%), o Algarve (53,3%) e Lisboa (53,1%), superiores ao total nacional. Em termos homólogos, Lisboa não apresentou alterações, mas as restantes regiões reduziram os níveis de ocupação, mais intensamente nas Regiões Autónomas (-6 p.p. nos Açores e -3,5 p.p. na Madeira).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jun-11	Jun-12	Jun-11	Jun-12
Portugal	**47,3**	**46,2**	**2,9**	**2,9**
Norte	36,0	34,8	1,7	1,7
Centro	30,8	28,6	1,8	1,8
Lisboa	53,1	53,1	2,3	2,2
Alentejo	30,9	29,3	1,8	1,8
Algarve	53,7	53,3	4,6	4,6
Açores	**47,0**	**41,0**	**3,0**	**3,1**
Madeira	**60,5**	**57,0**	**5,1**	**5,6**

Os hotéis-apartamentos registaram o valor mais elevado deste indicador (55,2%), para o qual contribuíram principalmente as unidades de cinco estrelas (59,7%) e de quatro (58,8%). Foram secundados pelos hotéis (48,4%), também com destaque para as unidades de cinco e quatro estrelas (54% e 55,1% respetivamente). As restantes tipologias apresentaram resultados inferiores à taxa global nacional.

Em comparação com o período homólogo, apenas os hotéis-apartamentos registaram um ligeiro aumento das taxas de ocupação (+0,9 p.p.). Em sentido contrário, as maiores quebras derivaram das pousadas (-6,9 p.p.), dos aldeamentos turísticos (-2,6 p.p.) e dos hotéis (-2 p.p.).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jun-11	Jun-12	Jun-11	Jun-12
Total	**47,3**	**46,2**	**2,9**	**2,9**
Hotéis	**50,4**	**48,4**	**2,5**	**2,5**
*****	55,4	54,0	2,8	2,9
****	55,4	55,1	2,7	2,7
***	44,6	40,2	2,3	2,2
**/*	37,1	35,2	1,8	1,8
Hotéis - apartamentos	**54,3**	**55,2**	**4,4**	**4,4**
*****	58,3	59,7	5,1	5,1
****	56,0	58,8	4,5	4,4
***/**	49,0	44,6	4,2	4,4
Pousadas	**49,9**	**43,0**	**1,6**	**1,6**
Apartamentos turísticos	**46,5**	**45,8**	**5,1**	**5,1**
Aldeamentos turísticos	**37,7**	**35,1**	**5,0**	**3,8**
Outros alojamentos turísticos	**30,6**	**29,4**	**2,2**	**2,3**

A estada média foi de 2,9 noites, igual à do período homólogo.

As regiões que, em média, registaram as estadias mais prolongadas foram a Madeira (5,6 noites), o Algarve (4,6) e os Açores (3,1).

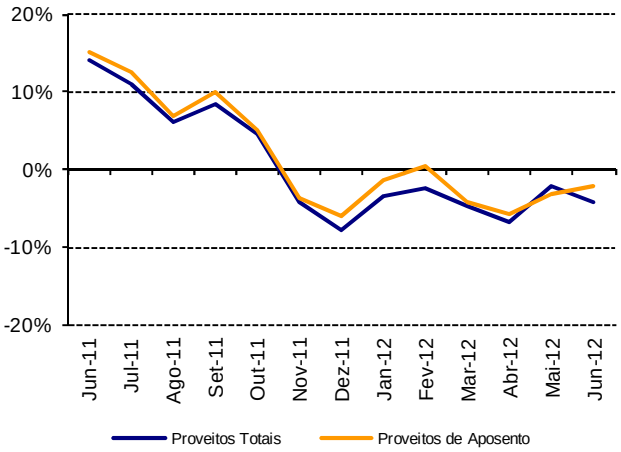
www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Os apartamentos turísticos mantiveram a liderança relativamente aos valores da estada média (5,1 noites), seguidos pelos hotéis-apartamentos (4,4) e pelos aldeamentos turísticos (3,8).

Proveitos e rendimento médio por quarto

Em **junho de 2012** a hotelaria apresentou 187,1 milhões de euros de proveitos totais, menos 4,1% do que no mês homólogo do ano anterior. Os proveitos de aposento atingiram 129,6 milhões de euros, valor que representa igualmente uma quebra homóloga de 2,2%.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



À semelhança do mês anterior, o Algarve foi a única região a revelar uma evolução positiva para ambos os indicadores. Nas outras regiões observou-se uma redução dos proveitos face a junho de 2011, de maior dimensão nos Açores.

Em Lisboa, continua a verificar-se um aumento do movimento de hóspedes e dormidas e uma quebra dos proveitos, indiciando o recurso a campanhas de preços promocionais.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

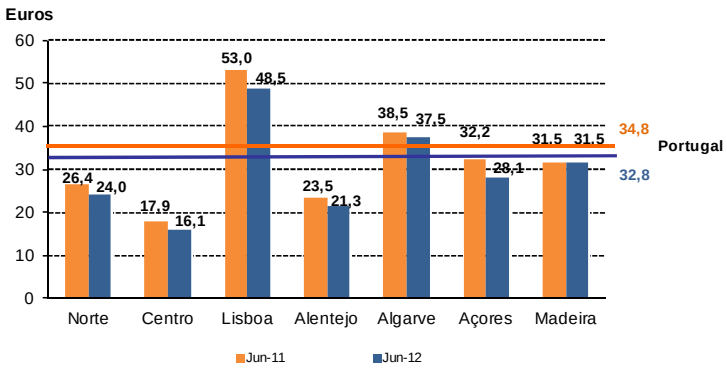
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Jun-12	%	Jun-12	%
Portugal	**187,1**	**-4,1**	**129,6**	**-2,2**
Norte	19,8	-11,9	14,1	-6,6
Centro	14,8	-11,2	9,6	-8,3
Lisboa	53,1	-8,6	38,4	-6,6
Alentejo	5,8	-9,8	3,8	-8,6
Algarve	66,9	5,7	47,2	5,9
Açores	**4,9**	**-11,5**	**3,5**	**-12,0**
Madeira	**21,8**	**-3,8**	**13,0**	**-1,5**

O RevPAR foi de 32,8 euros, valor que representa um decréscimo homólogo de 5,7%.

A Madeira não apresentou alterações na sua rentabilidade média, mas as restantes regiões decresceram relativamente ao período homólogo, com maior expressão nos Açores (-12,7%) e no Centro (-10,1%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Por tipologia, os resultados foram globalmente negativos, com os aldeamentos turísticos a registarem o maior decréscimo homólogo (-11%). Seguiram-se os hotéis (-7,7%) e as pousadas (-6,2%). Nos hotéis-apartamentos (-0,8%), o contributo negativo das unidades de três e duas estrelas superou os resultados

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

positivos das de cinco, única categoria a apresentar uma evolução favorável.

À semelhança do mês anterior, as pousadas foram os estabelecimentos com maior rentabilidade média (46,9€). Seguiram-se os hotéis (37,2€), com destaque para as unidades de cinco estrelas, como é habitual (71,1€).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR		Taxa de variação
	Jun-11	Jun-12	%
Total	**34,8**	**32,8**	**-5,7**
Hotéis	**40,3**	**37,2**	**-7,7**
*****	74,6	71,1	-4,7
****	39,6	38,9	-1,8
***	27,9	24,1	-13,6
**/*	22,9	18,3	-20,1
Hotéis - apartamentos	**35,8**	**35,5**	**-0,8**
*****	42,2	48,1	14,0
****	38,5	38,5	0,0
***/**	27,7	23,8	-14,1
Pousadas	**50,0**	**46,9**	**-6,2**
Apartamentos turísticos	**23,7**	**22,8**	**-3,8**
Aldeamentos turísticos	**29,0**	**25,8**	**-11,0**
Outros alojamentos turísticos	**18,2**	**17,0**	**-6,6**

No primeiro semestre de 2012, os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros atingiram 770,1 milhões de euros, valor que representa uma quebra homóloga de 3,4%. Os proveitos de aposento fixaram-se em 516,1 milhões de euros, correspondendo a uma evolução igualmente negativa (-2,9%).

O RevPAR foi de 23,1 euros, inferior ao do período homólogo do ano anterior em 5,6%.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 13 de setembro de 2012

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt